

Echos de Vizella

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adiantado)

1 anno	1\$200 reis
6 mezes	650 "
3 "	400 "
NUMERO AVULSO	20 "
Brazil e colonias portuguezas, por anno	3\$000 "

Para os snrs. assignantes de fóra de Vizella accresce a despeza da cobrança pelo correio.

SEMANARIO INDEPENDENTE

(PUBLICA-SE AOS DOMINGOS)

Proprietario, editor e director, Francisco de Freitas Neves Pereira

Typ. Minerva Vimaranesse de Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão (em frente á Praça do Mercado) — Guimarães

PREÇO DOS ANNUNCIOS

Por linha no corpo do jornal	60 reis
Na secção competente	40 "
Repetições	20 "

Os snrs. assignantes gozam do abatimento de 25 %.

As publicações litterarias annunciam-se mediante a recepção de um exemplar. Não se restituem os autographos. Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração, Rua de Joaquim Pinto—VIZELLA.

A questão dos tabacos

A despeito dos dissabores e contrariedades que nos acarretou o artigo aqui publicado sob o titulo — *A vida do governo*, dissabores que provieram talvez da má comprehensão do mesmo, attribuindo assim alguém ás nossas palavras de imparcial apreciação uma absurda ideia de partidario, nós resolvemos, em prol da nossa recta e sempre manifestada independencia, proseguir na apreciação imparcial e a nosso gosto dos actos do governo, nomeadamente do sr. Conselheiro José Luciano de Castro, na já malfadada questão dos tabacos, questão a que bem desinteressadamente se pôde dar o nome de malfadada para não lhe dar outro mais mal soante.

Vistos os ultimos actos do sr. José Luciano de Castro está provado e mais que provado que o actual presidente do conselho de ministros quer, custe o que custar, dê a quem doer, por bem ou á força, fazer passar essa escandalosa negociata altamente attentatoria contra os nossos direitos de nacionalidade e até contra o direito publico do raciocinio. E porque o paiz de bom

grado não se conforma a ver passar vergonhosamente para mãos estrangeiras e, poderiamos até dizer pouco amigas uma das principaes fontes da sua receita, o sr. José Luciano saltando por cima de tudo e de todos lança mão de todos os meios e de todas as violencias para fazer vingar o seu projecto nefando.

Sacrificou-se primeiro um ministro, um homem de incontestavel valor, porque á sua dignidade de homem e á sua qualidade de portuguez repugnava o insolito negocio; sacrificou-se um ministro, como se sacrificaria o ministerio inteiro, se este em vez de ter em si um homem digno tivesse sete.

N'este ponto o sr. José Luciano quer, pôde e... manda.

Encerraram-se provisoriamente as camaras n'um addiamento, porque na propria maioria o projecto não passava, não tinha votação, como não a teve na commissão de fazenda; pois a este addiamento seguir-se-ha por certo uma dissolução se o sr. José Luciano não conseguir, durante o periodo do encerramento, virar a opinião dos homens honestos que actualmente se encontram nas camaras parlamentares.

Sacrificou-se um ministro e sacrificou-se ham deputados e

até pares do reino á consumação do acto mais escandaloso e infame da politica portugueza.

Amordaçou-se com querellas, sensuras prévias e apprehensões a imprensa republicana por ter o *desaforo* de fustigar o contracto querido do sr. presidente do conselho de ministros; será em breve amordaçada, querellada e cohibida toda a imprensa periodica, porque além dos jornaes cuja profissão de fé obriga a calcar aos pés a sua consciencia e os rebates da sua dignidade, todos os jornalistas sam accordes em protestar contra o modo violento de legislar.

Mas é bem possivel que em meio de todas estas violencias, de todos estes esmagamentos e atropellamentos o sr. José Luciano não vingue o seu querido projecto: não lhe ha de ser tam facil como lhe parece vergar a consciencia do parlamento e quando mesmo tente o golpe audacioso de uma dissolução das camaras, é de crer que as proximas eleições, apesar da lei eleitoral actual ser essencialmente propicia ás batotas governamentais, não corram abolutamente á medida dos desejos do sr. presidente do conselho.

Porque em Portugal ha ainda homens dignos e honestos, homens possuidores de cora-

ções patrioticas e genuinamente portuguezes que ham de vigiar as mezas eleitoraes e depois o Supremo Tribunal de verificação fará o que fór de justiça.

E a imprensa, apesar de amordaçada e peiada, não deixará de punir pelos interesses do payz que n'este momento sam a opposição formal, energica e violenta até, á negociata em questão.

O preterito gabinete regenerador da presidencia do sr. Hintze Ribeiro succumbiu, como é sabido, ás difficuldades da realização do contracto dos tabacos; o sr. José Luciano, estropiado e doente, ao constituir ministerio sabia já as difficuldades com que ia lutar; e como se preparou elle para fazer face a essas difficuldades?

—Com violencias, com uma energia absurda e com um apego ao poder poucas vezes visto.

Parece que o logico, o racional era que o sr. José Luciano, vendo que com o seu contracto não podia satisfazer aos compromissos talvez occultamente tomados, se demittisse antes de ennodiar o seu nome politico com manchas tam negras e profundas que talvez nada consiga apagar.

E nós entendemos que um politico deve legar á Historia

um nome sem manchas lançadas pelos seus proprios cor-religionarios e amigos politicos.

Recentemente o governo da presidencia do sr. José Luciano tem manifestado uma energia desusado nas violencias e perseguições á imprensa.

Não achamos que taes actos estejam de accordo com o ideal de Braancamp que o partido progressista actualmente representa.

A imprensa é a voz das multidões, a opinião publica portanto

Amordaçal-a, subjugal-a a uma aquiescencia forçada e vergonhosa aos actos do governo é não só um attentado contra a lei fundamental do payz, mas até um crime contra o direito mais sagrado das gentes: a manifestação da sua vontade que, coactada como está pela actual lei eleitoral e amorfanhada agora pela repressão da imprensa, é, por assim dizer, assassinada por aquelles que juraram defendel-a e protejel-a.

Nós, manifestando assim a opinião livre e desinteressada contra os actos do governo actual, protestamos bem alto e energeticamente contra as medidas violentas adopta-

FOLHETIM

Amor de padre

I

E quando, no hotel, nos sentamos á meza toda branca na sua toalha adamascada, guarnecida aqui e ali por alegres pyramides de fructas bem coloridas na sua sadia e apetitosa maturação, enquanto desdobravamos de vagar os guardanapos para depois os entalamos na abotoadura dos colletes e os criados ligeiros nos serviam os pratos fumegantes de sopa de massa com nodoasinhas amarellas de cenouras, elle, o Padre contou-me:

—Ella é pequenina, delgada, elegante, d'uma elegancia flexivel e tenra, sempre alegre, sempre

chilreante como uma avesita, morena como uma rosa encarnada, graciosa de fórmãs, sem exageradas redondezas, com uns olhos negros—valha-me Deus!—negros como pequeninos infernos, capazes de despertar loucuras a um santo, olhos irrequietos como as creanças, e um cabelo preto, tam preto que me faz lembrar uma vasta meada tecida das noites escuras de dezembro, quando o luar não ousa affrontar o frio e se embrulha, muito embrulhado, como um avôsinho, nas dobras pesadas das nuvens muito grossas, muito opacas...

Eu via-a todas as manhãs, á hora do banho, na sua *toilette* clara, toda rendas, saltitante como uma mariposa, deixando cahir sobre o meu fato preto o seu olhar escuro, humido e quente, acariciando-me com elle n'uma voluptuosa mórna...

E eu, sem no entanto o fitar, sentia-o deslizar sobre os meus cabellos corredios e curtos, matizados já de alvinites fios, cabellos de sacerdote sem a osten-

tação do penteado; depois descia de vagar poisando-me na fronte alfofrada de amor, afagando-me os olhos que eu não ousava levantar, e vinha, ebrio, louco, correndo pela minha face toda barbeada, beijar-me os labios frios, despidos de sorrisos, labios duros que eu cerrava muito e muito com receio de o sorver e de me envenenar na sua voluptuosidade diabolica...

Adivinhava-o depois examinando a minha camisa molle, quadriculada de negro, camisa essencialmente canonica sem o apurmo dos collarinhos altos, bem engommados e lustrosos, a anichar-se nas dobras envergonhadas da minha gravata preta, modesta, de merino...

E fazia-me mal aquelle olhar travesso, pleno d'um amor para mim, e só para mim criminoso, olhar que eu não via mas que adivinhava e sentia, e que, depois de ter gargalhado ironias sobre os fracks elegantes e bem-postos dos janotas vinha, sisudo e grave, cumprimentar o meu humilde

jaquetão preto de pontas quadradas...

Ou então era á tarde, quando o sol se escondia, cançado e rubro, nas dobras purpurinas do poente e as primeiras luzes comecavam a ennodiar de pontos scintillantes o ar embaciado pela poeira da estrada. Encontrava-a sempre, nas barraças, examinando as quinquilherias ou vendo quem passava, gargalhando ditinhos.

E longe, muito longe ainda, eu fitava de vagar as biqueiras largas e humildes das minhas botas pretas de vitella, botas aldeãs, não tirando d'ellas os olhos para não vêr aquelle olhar que quasi me tentava.

E não o via mas sentia-o de novo a envolver-me nas suas loucuras luminosas, quentes como o peccado, grandes como a tentação...

E eu fugia...

Parecia-me que aquelle olhar manchava, ainda que d'um modo innocente, a minha gravidade de sacerdote e n'um arroubo invo-

luntario resava, confundindo as preces, mas refugiando-me contra a seducção, no seio de Deus, que tudo vê, que tudo comprehende...

Mas as palavras dôces da prece baralhavam-se-me na mente com segredos d'amor, na deliciosa confusão de beijos dados e recebidos, e, quando, levantando-me sobre os joelhos e fugindo á pressão diabolica d'aquella magia, erguia os olhos para uma imagem da Virgem, era a ella que eu via na minha frente, na solidão quieta do meu quarto, com os seus bellos cabellos negros soltos pelas espáduas, n'uma catadupa de tréva, olhando-me e sorrindo-me, asphixiando-me nos beijos enormes do seu olhar côr da noite...

E eu via-me então culpado d'aquelle sentir criminoso que me inebriava em sonhos voluptuosos e dôces... E chorava... pedindo a Deus perdão para o meu crime, o meu amor impossivel...

(Continúa).

das agora contra a imprensa republicana e talvez amanhã contra a imprensa em geral.

Mas esta ha-de comprehender bem a santidade do seu ministerio e assim ha-de corresponder dignamente ás injurias e aos atropelos de que fôr victima.

Assim o esperamos.

Cartas

Agueda, 16.

E' de musica que vos vou falar n'esta minha carta, já que sobre musica sam todas as conversações dos aguedenses.

Annunciaram os jornaes, por isso deveis saber-o, que hontem; em Aveiro, se realisou um certamen musical a que concorreram quasi todas as philarmonicas do districto. A de Agueda tambem concorreu e, terminado o certamen, era opinião geral, unanime, que as musicas d'Agueda e Vagos ganhavam os dois primeiros premios.

Qual não foi o espanto de todos, quando estas musicas ficaram desclassificados, havendo 4 premios!

Não se sabe a que attribuir este facto, que revoltou toda a gente. Uns dizem que o snr. conselheiro Albano de Mello pedira aos peritos para não classificarem a musica d'Agueda, pelo receio e certeza que havia de isso dar causa a serios conflictos. Outros affirmam que foi pelo facto de os regentes d'Agueda e Vagos alterarem as partituras que estavam mal copiadas, mas que o haviam sido por um dos peritos, que se vingou da lição que lhe deram, desclassificando-as.

Assistiram 10 philarmonicas e, na opinião geral, mereciam ser desclassificadas todas as premiadas, excepto uma que merecia o 3.º premio.

Até a de Oliveira do Bairro, que pela sua manifesta inferioridade nunca pretendia bater-se com a d'Agueda, até essa obteve o 4.º premio!

E' extraordinario!

De Ovar assistiram duas philarmonicas e obteve o 1.º premio aquella que estava muito abaixo da que foi desclassificada. Attribue-se este facto a ter o regente da desclassificada, que é muito considerado, emendado tambem a partitura errada.

Póde-se dizer affoitamente, sem receio de errar: as musicas d'Agueda e Vagos mereceram os dois primeiros premios. Tanto assim o julgaram os aguedenses que, á noite, quando a philarmonica de Agueda regressou d'Aveiro e foi cumprimentar o seu regente ao hotel onde está hospedado, — todos elles se juntaram n'uma brilhante marcha *aux flambeaux*, dando-lhe vivas entusiasticos. Chegando ao hotel, subiram alguns populares rapidamente a escada, correram pelos corredores e foram encontrar o regente no seu quarto a escrever. Apoderaram-se d'elle violentamente, assim se póde dizer, — tal era a força do entusiasmo! — trouxeram-no em cabelo pelas escadas abaixo, em triumpho, e em triumpho percorreram, com elle á frente, todas as ruas da villa, soltando vivas sentidos e delirantes.

O perito que copiou a partitura foi o snr. Alves, regente da banda regimental de Coimbra.

E' claro que o povo, no meio dos seus gritos d'entusiasmo e alegria por a philarmonica possuir um regente como o snr. Cherubim Assis, de quem o maestro

Caldeira dissera ser o 2.º ou o 3.º mestre portuguez, considerando-o mesmo acima de si proprio, no meio d'esses gritos d'entusiasmo, dizia-nos, soltava imprecações contra o tal Alves que, não se sabe como, se teve a certeza de ser um vicioso sodomita.

Accentuaremos que o snr. Cherubim Assis, actual regente da nossa philarmonica, tomou essa regencia apenas ha dez dias. No entanto, n'esse pouco tempo, ensaiou a peça do certamen, que era um trecho do *Barbeiro de Sevilha*, de Rossini, como era de esperar da sua extraordinaria competencia.

O snr. Cherubim é mestre aposentado de banda regimental. E' ainda novo, mas aposentado por ter servido na Africa.

Os peritos do certamen eram os snrs. maestro Caldeira, presidente, o maestro da banda da guarda municipal do Porto e o da banda de Coimbra.

O snr. Cherubim foi pedir explicações sobre o mau procedimento dos peritos, dizendo-lhe o snr. Caldeira publicamente, entre outras coisas amaveis, que o julgava mais competente para a classificação de qualquer peça de musica que qualquer dos que faziam parte do jury do certamen.

— «Mas se v. ex.ª me considera assim, diga-me, para que consentiu n'essa patifaria?» disse o snr. Cherubim.

— «E' que, é que...», titubeou o snr. Caldeira; e não se explicou!!!

André de Carvalho.

LETTRAS

GUIARRA PORTUGUEZA

CLXI

Com os primeiros alvares
Do amanhecer da existencia
Tudo na vida são flores,
Candura, paz, innocencia!

Armando da Cunha.

CLXII

Teu nome escrevi na areia
Que banha o vizinho mar
E as ondas vinham brincando
Para o teu nome beijar.

D. Alda Guerreiro.

CLXIII

Sem ti vivo nos escolhos
Do mar immenso da vida;
Oh da me a luz dos teus olhos
E verei a patria qu'rida.

Mario Florival.

CLXIV

Oh lindas jovens ceifeiras
Que o loiro trigo ceifaeis,
Ceifae-me as minhas canceiras
Primeiro que esses trigaes.

Amadeu Barreiros.

CLXV

Por entre a relva orvalhada
Ha mil cantigas suaves,
Ha cantos á desgarrada
Ao desafio entre as aves.

Raul de Castro.

CLXVI

Deus deu-me cinco sentidos
Que eu empreguei no meu Bem,
Se Deus me desse outros cinco
N'elle os poria tambem.

D. Alice Costa.

CONTO

Chamava-se Maria, a camponesa,
Mais formosa d'aquella freguezia,
Nos olhos cor d'amora transluzia
Da sua Alma um espelho de Puresa.

A bocca pequenina e tam formosa
Onde o riso cantava alegremente,
Semelhava-se ao calix d'uma rosa
Ao receber a luz timidamente.

Uma tarde chegaram ao logar
Dois abutres! os perdidos roupetas,
E mal principiarão a prégear
Conquistaram as loiras julietas.

A Maricas, um lyrio em botão,
Lá foi ouvir tambem o prégador,
E logo que chegou, o vil coração
Do jesuita, incendiou d'amor.

Mezes depois, a virgem lyrical,
Ia perdendo as formas donairoas,
E... chorava as loucuras vaporosas...
A perda da grinalda virginal.

Albino Bastos.

"A Suissa em Vizella,"

ECHOS DA SOCIEDADE

Acompanhado de sua esposa e vindo do Rio de Janeiro, encontra-se com alguma demora em Vizella o nosso estimado assignante snr. José Ribeiro de Castro.

Regressaram do Porto a Guimarães os nobres Condes de Mar-garida.

A ex.^{ma} snr.^a Condessa chegou d'aquella cidade bastante doente, guardando o leito.

Fazemos votos pelo restabelecimento da illustre senhora.

Encontra-se n'estas thermas, hospedado no hotel Vizella, o snr. José Ferreira do Valle, da Povoá de Varzim.

Esteve em Vizella o festejado cavalleiro tauromachico snr. Morgado de Covas.

A uso de banhos encontra-se em Vizella, hospedado no Hotel Universal, o snr. Marianno Taxa, do Porto.

Já chegou a Vizella o snr. José de Mello, conceituado negociante portuense.

Este nosso amigo, acompanhado de sua familia, demorar-se-ha aqui toda a epocha balnear.

Estiveram em Vizella, tendo já regressado a Felgueiras, a ex.^{ma} snr.^a D. Adelaide Leite de Amorim e suas gentis filhas D. Laura e D. Maria Palmyra.

Tambem esteve em Vizella, tendo já partido para Lisboa, o snr. D. Bonifacio Cassals e Braga.

Com pouca demora vimos tambem em Vizella o nosso estimado amigo e subscriptor snr. João Dias Alves Pimenta, proprietario da magnifica papelaria Central, á praça de D. Pedro, Porto.

Faz hoje annos o nosso sympathico amigo vimaranense snr. dr. Luiz Augusto de Freitas.
Enviemos-lhe os nossos parabens.

Acompanhado de sua familia encontra-se ha dias em Vizella o snr. J. Gonçalves, proprietario da «Illuminadora», á rua do Sá da Bandeira, Porto.

Esteve em Vizella o nosso estimado subscriptor snr. Antonio Ferreira Rego, conceituado industrial e negociante de Freiamunde.

Já se encontra em plena convalescência a extremosa esposa do nosso amigo snr. José Ribeiro Moreira de Mello e Sá (Mourisco).

Enviemos-lhe os nossos cumprimentos de felicitação.

Esteve ha dias em Vizella o nosso presado amigo e assignante snr. Silvestre Gomes Teixeira, de Guimarães.

Esteve ha dias em Vizella o pae dos nossos estimados assignantes snrs. Alfredo e Alberto Teixeira Machado.

Desde o principio d'este mez encontram-se em Vizella o snr. Egydio Teixeira Duarte e ex.^{ma} familia.

Vimos ha dias em Vizella o nosso sympathico amigo snr. Fernando de Souza Ribeiro, de Freiamunde.

Encontram-se em Vizella hospedados no Hotel Cruzeiro do Sul o importante capitalista portuense snr. Francisco d'Alfonseca Araujo e familia.

Fez annos na segunda-feira d'esta semana o snr. Gaspar Ribeiro da Silva Castro, muito digno administrador d'este concelho.
Os nossos parabens.

Tem estado alguma coisa doente, encontrando-se porém já em convalescência, o nosso amigo snr. Adelino Alves Pontes.

Entre outros de que não nos foi possivel tomar nota, teem estado este mez em Vizella a uso de banhos, os ex.^{mos} snrs.:

D. Julia Teixeira, D. Felismina Gomes, D. Alice Gordon, Dr. Custodio Conceição Pinto e familia, Eduardo da Conceição Amorim e familia, D. Emilia Rosa do Sacramento, Dr. Albano Pinto e familia, Carlos Brandão, Augusto Cesar Ribeiro da Fonte Junior e familia, Simplicio Pinto de Carvalho, Antonio Alves, João Antonio de Freitas Junior, Manoel Corrêa de Carvalho e familia, Victor Haettich, D. Deolinda da Conceição, D. Maria S. Bento, D. Filomena da Graça, Joaquim Pires da Costa, Joaquim Nunes de Almeida, José Maria da Costa, João Evangelista Pereira, José

Pereira Souza e esposa, Joaquim Gonçalves Guimarães, D. Maria da Conceição Gomes, D. Elvira Pereira Gomes, Luiz Moreira, D. Amelia Moreira, José Martins Guimarães, D. Isabel Santiago, D. Maria Guilhermina, D. Marilia Machado, D. Elisa Machado, José Pereira da Silva, D. Rosa Ramos da Costa, D. Alva d'Oliveira, José Rodrigues d'Oliveira e familia, D. Emilia Marques d'Oliveira, João de Freitas, Casimiro Silva, Francisco d'Alfonseca Araujo e familia, Felix de Araujo, Thomaz Cheguen, D. Maria Julia Cheguen, D. Isabel Mendes Ribeiro, Manoel da Silva Maia, D. Maria Celestina dos Santos Pereira, D. Alice Cabral de Mello, D. Emilia Constança, Duarte Soares d'Oliveira, Joaquim Fernandes, Dr. José da Paixão Pereira, João Mourão e D. Florinda Ramos.

"A Suissa em Vizella,"

LIVROS NOVOS

CARTAS D'AMOR

POR

Albino Bastos

Offerecido pelo auctor e nosso estimado collaborador, recebemos este novo livro em que cremos o distincto poeta e habil prosador, snr. Albino Bastos, dará mais uma prova do seu já reconhecido talento.

Vamos ler a pequena obra e n'um dos proximos numeros d'ella diremos o que pensamos.

No entanto desde já agradecemos a gentileza da offerta e a amabilidade da dedicatoria.

ECHOS

"A Suissa em Vizella,"

Como tinhamos noticiado abriu n'estas thermas uma barraca com este titulo, filial da magnifica papelaria e typographia «Minerva Vimaranense», de Guimarães.

Os bellos e curiosissimos artigos suissos, delicadamente trabalhados em madeira, teem tidó em Vizella uma extracção que póde bem chamar-se um verdadeiro successo.

Além dos artigos citados e largamente annunciados, encontra-se na «Suissa em Vizella» um completo sortido em papeis communs e de phantasia, cartonagens e artigos de escriptorio, bilhetes-postaes illustrados, etc., etc., etc.

O proprietario da «Minerva Vimaranense» encarrega-se de rapida e perfeita impressão de cartões de visita ou qualquer outra obra, recebendo encomendas na «Suissa em Vizella».

A. de Faria Brito e Bravo

Com um completo e magnifico sortido de fazendas relativas a camisaria, gravataria e modas, abriu já nos baixos do Hotel Sul Americano o estabelecimento dos srs. A. de Faria Brito & Bravo.

"A Suissa em Vizella,"

Lutuosa

No Porto, onde residia, falleceu no sabbado da semana passada a ex.^{ma} snr.^a D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares Ferreira, filha do snr. dr. Eduardo Martins da Costa (Minotes) e esposa do snr. Augusto Velloso Ferreira.

O funeral da desditosa senhora, que era um modelo de bondade e peregrinas qualidades, realizou-se no domingo ás ave-marias, no cemiterio de Agramonte, com numerosa assistencia de amigos da familia dorida.

A familia enlutada enviamos sentidos pesames.

Principio d'incendio

Cerca das 6 e meia horas da tarde de sabbado da semana passada manifestou-se um principio d'incendio na chaminé d'um prédio da rua do Dr. Abilio Torres, pertencente ao snr. Philippe Roque d'Oliveira.

Compareceu a corporação dos Bombeiros Voluntarios, sendo o fogo promptamente batido.

Os prejuizos foram insignificatissimos.

Questão velha

Por accordam de 5 do corrente mez, o tribunal da Relação do Porto julgou procedente e provada a acção de embargo ha dez annos posta pelo Ex.^{mo} Snr. Conde de Azenha, contra o Snr. Vice-Reitor do Seminario Lyceu de Guimarães, n'umas obras de reparação da igreja do mesmo seminario.

O accordam em questão annulla a sentença de primeira instancia dada em Guimarães contra o Snr. Conde de Azenha, condemnando o Snr. Vice-Reitor nas custas e sellos do processo.

O embargo do Snr. Conde de Azenha foi fundado na razão de não ser obrigado a dar pelo quintal de sua casa passagem aos obreiros empregados na reparação da igreja.

O venerando tribunal da Relação do Porto reconhecendo o Snr. Conde de Azenha como unico senhor dos seus terrenos procedeu com a justiça que lhe é peculiar

Ao Snr. Conde de Azenha, nosso muito illustre e prezado amigo enviamos os nossos parabens.

"O Noticias do Minho"

Deve apparecer hoje em Guimarães um novo semanario que com o titulo de «O Noticias do Minho» se vae enfileirar nas hostes progressistas.

Ao novo collega desejamos longa vida e mil prosperidades.

"A Suizza em Vizella,"

Theatro Lisbonense
Guimarães

Sempre com boas casas e até com verdadeiras enchentes teem-se realisado regularmente os espectaculos da magnifica companhia do Theatro Lisbonense no barracão para esse fim levantado no largo de D. Affonso Henriques d'aquella cidade.

Na quinta-feira passada subiu á scena a engraçada operacomica *A Noite e o Dia* que foi muito applaudida sendo bizados alguns dos numeros da sua lindissima musica.

O director da Companhia, o actor Oliveira, que n'essa noite se apresentou pela primeira vez ao publico vimaranense foi recebido com uma brilhante salva de palmas.

Hontem representou-se o *Juramento do Amor* e hoje, ás 9 horas da noite a formosa magica *A Ave Azul*.

Lembrança da 1.^a comunhão

— Na *Typographia Minerva Vimaranense*, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira comunhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas, que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

"A Suizza em Vizella,"

Policia civil

Diz-se por ahi que não vem este anno para Vizella o costume do destacamento de policia civil de Guimarães.

Confitados em que o actual snr. Administrador do concelho não querará receber constantemente queixas dos repetidos abusos que em Vizella costumam dar-se durante a epocha thermal, mórmente junto da estação do caminho de ferro, esperamos que tal boa-tão não tenha fundamento

Bilhetes postaes

O nosso amigo snr. Joaquim Pereira da Costa, bilheteiro da Companhia dos Banhos de Vizella, mostrou-nos uma magnifica collecção de 20 bilhetes postaes illustrados com magnificas vistas d'esta povoação e seus arredores.

Os bilhetes postaes que o snr. Pereira da Costa vae expor á venda foram confeccionados em uma das principaes casas do genero, da Alemanha, sendo a sua execução perfeitissima e escrupulosa.

Cadastros de des-obra, em papel de linho de 1.^a qualidade, feitos pelo melhor modelo conhecido, encontram-se á venda na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão, em frente á praça do mercado.

"A Suizza em Vizella,"

Touros em Vizella

Está marcada para o dia 18 de junho proximo a primeira corrida da presente epocha na vasta e magnifica praça vizellense.

E' cavalleiro o apreciadissimo Morgado de Covas, contando a empreza com elementos de molde a dar uma corrida completa e de primeira ordem.

Enlace

Na quarta-feira passada consorciaram-se na parochial igreja de Santo Ildefonso, do Porto, a ex.^{ma} snr.^a D. Laurinda Garrido Monteiro, filha do snr. Manoel Garrido, com o snr. dr. Arnaldo Diniz da Silva Vianna, subdelegado do Procurador Regio em Guimarães, e filho do nosso amigo snr. Francisco Diniz da Silva Vianna, da Povoia de Varzim.

Foi celebrante o rev.^o Conselheiro Moreira Freire e paranypharam por parte da noiva sua irmã a ex.^{ma} snr.^a D. Carmen Garrido e seu pae, e por parte do noivo a ex.^{ma} snr.^a D. Gertrudes da Silva e o snr. dr. Luiz Martins d'Aldão.

Os noivos seguiram em viagem de nupcias para Hespanha.

Apetecemos-lhes todas as venturas de que sam dignos.

"A Suizza em Vizella,"

"O Commercio de Guimarães"

Entrou no XXII anno de existencia este nosso prezado collega vimaranense, o decano dos jornaes vimaranenses e um dos mais conceituados e acreditados.

Felicitando muito vivamente o nosso veneravel collega fazemos votos porque lhes sorria sempre a mais invejavel felicidade.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X e vista do palacio e praça do Vaticano. Impressão lithographica a tres tintas, em cartão *couché*.

Vendem-se, a 10 reis cada um, na *Typographia Minerva Vimaranense*, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Falta d'espaco

Por absoluta falta de espaco somos forçados a retirar grande quantidade de original já composto.

"A Suizza em Vizella,"

Pharmacia Pombeiro

FILIAL

Rua do Dr. Abilio Torres (proximo á Igreja de S. João)

VIZELLA

Unico deposito da Empreza das afamadas Aguas de Vidago

Casa provida de todas as innovações uteis á therapeutica moderna. Serviço de laboratorio escrupulosissimo, exercido por um profissional dos mais competentes.

Sortido completo de todos os productos pharmaceuticos da bem conhecida PHARMACIA POMBEIRO, do Porto.

PERFUMARIA HYGIENICA

Preços muito reduzidos

VIRGEM MÃE!

O maior successo litterario da actualidade!

Empolgante romance de amor e lagrimas!

Original de um dos mais talentosos escriptores hespanhoes contemporaneos
20 reis a caderneta semanal—100 reis cada tomo mensal

Moralissimo texto, primorosas gravuras, bellissimo papel, edição baratissima

VIRGEM MÃE!

E' o romance que actualmente conta mais milhares de assignaturas e o que está sendo actualmente publicado pela empreza editora

Bibliotheca Social Operaria—Rua do Diario de Noticias—LISBOA

Precisam-se agentes

AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Romance historico, por D. Julian^a Castellanos

Auctor do romance *As duas Martyres e Vinganças da Mulher*

Brinde a todos os assignantes

UMA EXPLENDIDA ESTAMPA EM CHROMO

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

CONDICÇÕES D'ASSIGNATURA

As excellentes illustrações d'esta obra são distribuidas gratis

20 reis—cada caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas.—40 reis—cada caderneta semanal de 4 folhas, 32 paginas.—200 reis—cada tomo mensal em brochura.—800 reis—cada volume em brochura.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores

BELEM & C.^a, R. Marechal Saldanha, 16—Lisboa.

Restaurante Bom-Retiro

RUA DE S. JOÃO

(COM FRENTE PARA A RUA FERREIRA CALDAS)

VIZELLA

Tratamento magnifico e bons aposentos. Vinhos escolhidos e de garantida pureza.

Recebem-se hospedes permanentes.

PREÇOS MODICOS

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario

Agostinho Torres

HOTEL SUL-AMERICANO

Este magnifico hotel, que nas epochas passadas foi o mais preferido e visitado pelas principaes familias do PORTO, LISBOA e BRAZIL, abriu no dia 1.º de Maio, consideravelmente augmentado e melhorado.

Encontra-se situado no ponto mais central de Vizella e é o que fica mais proximo dos estabelecimentos thermaes.

Tem magnificos aposentos tanto para uma pessoa isolada como para familias inteiras, ainda que numerosas, esplendida e espaçosa sala de jantar e um bello salão para recreio dos seus hospedes. O serviço de cosinha é esmeradissimo e de primeira ordem.

Os preços variam entre 1\$000 a 2\$000 reis diarios

Os pedidos de quartos devem ser feitos ao gerente

JOAQUIM SILVA

ou aos seus proprietarios José Pinto de Souza Castro & C.ª

HOTEL SUL-AMERICANO VIZELLA

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS E CUTELARIAS

DE Luiz Gonzaga da Costa Caldas

UNICO ESTABELECIMENTO NO SEU GENERO
EM

VIZELLA

RUA DE S. JOÃO

N'este novo estabelecimento, montado nas melhores condições, encontra-se um variadissimo sortido de FERRAGENS e CUTELARIAS tanto nacionaes como estrangeiras, além de varios artigos relativos a este ramo de commercio, como sejam: arames para latas, objectos de nikel e aluminium, varias miudezas, etc., etc.

Os preços são os mais limitados e convidativos, esforçando-se o proprietario d'este magnifico estabelecimento por bem servir os seus freguezes e pelos preços do Porto e Guimarães.

Seriedade nas transacções

Modicidade nos preços

TYP. MINERVA



VIMARANENSE

Officina de encadernação e Papelaria

DE

Antonio Luiz da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

Trabalhos garantidos e rapidos

Vinho toni-vitalisante de Pombeiro

de carne, quina, kola, lacto-phosphato de cal, casca de laranja, glicerina Price's e pepsina Langebeck

(DIGESTIVO, ANALEPTICO, ESTOMACHICO
RECONSTITUINTE E ANTI-NEURASTHENICO)

O mais efficaz para curar a anemia, chlorose, enfraquecimento geral, inacção dos orgãos, lymphatismo, escrophulismo, idade critica, tísica, dyspepsias, gastralgias, vomitos incoerciveis, azias flatulencias, gastralgias e outros soffrimentos do estomago: normalizando todas as funções d'este orgão.

Centenares de doentes confirmam o valor curativo do *Vinho toni-vitalisante*.

Chá purgativo de Pombeiro

O melhor, o mais agradável, o mais commodo, o mais suave e o mais prompto de todos os purgantes vegetaes conhecidos.

Na irregularidade e prisão de ventre, vertigens, desmaios, tonturas, colicas intestinaes, dores de cabeça e na suppressão de menstruação, o CHÁ PURGATIVO DE POMBEIRO é absolutamente indispensavel e preferivel a todos os purgantes.

Cada caixa acompanha as necessarias instrucções para uso do CHÁ PURGATIVO.

Fucuglicina de Pombeiro

O mais poderoso succedaneo do oleo de bacalhau e das emulsões, destinado ás creanças e adultos fracos, lymphaticos, escrophulosos e rachiticos.

A FUCUGLICINA é um conjuncto de reconstituintes necessarios ao desenvolvimento das creanças, nas quaes opera verdadeiras resurreições e a todos os individuos que careçam restaurar os systemas nervoso, osseo e sanguineo. Nas molestias de pelle é ainda a FUCUGLICINA o melhor depurativo de que se póde lançar mão.

Depositarios: CASA PREPARADORA, 11, rua de Cedofeita — Porto e FILIAL DA PHARMACIA POMBEIRO, rua do Dr. Abilio Torres — Vizella.